

Pegada hídrica: instrumento à serviço do uso sustentável da água

Ana Coelho*

Assim como a pegada ecológica estima as demandas de indivíduos, países, instituições ou produtos pelos recursos naturais, levando em conta a capacidade de resiliência da Terra, a pegada hídrica estima a quantidade de água consumida direta e indiretamente por indivíduos, instituições ou produtos. Seu cálculo é definido pelo volume total de água usado para produzir algum bem ou serviço consumido por indivíduos ou comunidades, ou produzido por alguma atividade empresarial. Desenvolvida pela Water Footprint Network, instituição holandesa, a pegada hídrica oferece tangibilidade e parâmetros para refletirmos o quanto do nosso consumo e demanda pelos recursos hídricos são sustentáveis ou não.

A partir dos seus cálculos podemos formular perguntas e estimar respostas sobre quais devem ser os valores e parâmetros da pegada hídrica sustentável de uma empresa. Ou para onde vai a água utilizada na cadeia produtiva de uma camiseta ou na produção de um quilo de açúcar. A pegada pode mostrar justamente a ligação entre o consumo ocorrer em um lugar e os impactos negativos se refletirem em outro.

Em palestra de apresentação da Pegada Hídrica¹ proferida pelo Prof. Arjen Y. Hoekstra, foram mostrados dados importantes de como as escolhas que fazemos sobre um tipo de produto ou estilos de vida que levamos alteram de modo significativo os impactos sobre os recursos hídricos. Uma dieta vegetariana, por exemplo, reduz a pegada em 36%, se comparada a uma dieta onívora.

Além da carne, as commodities em geral demandam muita água para serem produzidas e seus maiores fornecedores são os EUA, Austrália e América do Sul (este o único provedor que não enfrenta sérios problemas de escassez). Segundo o Prof. Hoekstra, isso implica que a pressão sobre nossos recursos hídricos irá aumentar: o Brasil é um grande exportador indireto de água e ela nem sequer é internalizada nos custos sobre os produtos aqui produzidos.

O uso dos recursos hídricos deve constar como assunto prioritário na agenda governamental dos países da América do Sul assim como a emissão de CO₂ deveria constar na agenda dos países desenvolvidos. Diante disso, a pegada hídrica pode ser uma importante ferramenta para influenciar políticas públicas e tomadores de decisão. Dentre alguns fatos que ilustram isso, saber que a pegada hídrica do biodiesel é duas vezes maior que a do bioetanol é um dado relevante para direcionar investimentos neste combustível. Ou ainda comparar a pegada hídrica de um produto orgânico a um convencional pode fortalecer argumentos de incentivo à agricultura sustentável.

Obviamente qualquer produção agrícola demanda muita água e nisso, se compararmos as atividades da mesma escala, os orgânicos são equivalentes. Entretanto, no cálculo da pegada hídrica existe uma classificação da água em três tipos: a verde, água da chuva evaporada ou incorporada ao produto; azul, água da

¹ Palestra proferida no dia 14 de março em São Paulo e organizada pela WWF, TNC e Escola de Engenharia de São Carlos (EESC)- USP.

terra ou superfície evaporada ou incorporada ao produto; por fim a água cinza, que corresponde ao volume de água poluída e devolvida ao meio. É justamente nesse ponto que tanto a produção orgânica de hortifrutis quanto a pecuária verde possuem menos impacto e sua pegada é menor se comparadas às mesmas produções convencionais. Mesmo na pecuária convencional há diferenças de acordo com cada sistema. A pastagem, por exemplo, utiliza mais volume de água verde. Já o confinamento utiliza mais água azul e produz mais água cinza. Todas essas informações são preciosas ao consumidor consciente, cujas escolhas baseiam-se no grau do impacto socioambiental dos produtos ou serviços.

Além de servir como ferramenta de influência em políticas públicas e de promover transparência nas cadeias produtivas, a pegada hídrica pode ser incorporada na estratégia de sustentabilidade e responsabilidade social de empresas. Ao considerar a redução da sua pegada hídrica, organizações reduzem tanto o risco físico de enfrentar escassez de água em suas operações, quanto a má-reputação frente ao público sobre o mau planejamento do uso da água. Tal incorporação poderia também reduzir riscos de regulação por interferência do governo, diminuir custos operacionais e até criar oportunidades de mercado, principalmente na cadeia de fornecedores.

Na busca pelo uso sustentável da água não podemos subestimar o poder de transformação dos consumidores. Esse potencial reflete-se não apenas na economia do consumo domiciliar de água (que corresponde apenas 5% da nossa pegada), mas principalmente sobre a escolha dos produtos e alimentos (responsáveis por 95% da nossa pegada). Entretanto, frente à escala e urgência das soluções necessárias, não podemos contar apenas com as ações individuais. Apesar de fundamentais, elas não são suficientes e devem ser suportadas por um ambiente regulatório e de governança compatível com o uso sustentável de recursos naturais finitos e cada vez mais escassos.

Visite o site para saber mais sobre a pegada hídrica e a Water Footprint Network (www.waterfootprint.org) . Além de material disponível para download (como o recém lançado Manual de Avaliação da Pegada Hídrica), é possível conferir a pegada ecológica de vários produtos e inclusive calcular a sua!

(*) Assistente de Projetos da Ekobé (www.ekobe.com.br), Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável pela Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (uma parceria Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ e Natura) e Bacharel em Antropologia pela Unicamp.